

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 07 - POLÍTICAS DA VIDA E DO
VIVER: DIÁLOGOS SOBRE GOVERNO E ABANDONO

**O PARADIGMA DAS COMPETÊNCIAS: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA
CRÍTICA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL.**

Gleicy Schommer Dos Santos (gleicy.s.santos@gmail.com)

Investigamos neste trabalho a noção de “competência” - entendida como “aprendizagem por toda a vida” - como um paradigma educacional no Brasil, sobretudo após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nos interessa especialmente as “competências socioemocionais”.

O agir, o sentir e o pensar, tem sido um dispositivo psicopedagógico que tem finalidades exógenas às competências estabelecidas, pois, tal racionalidade incide sobre os sujeitos, entendidos como capital humano. Assim, essa tecnologia psicopedagógica trabalhada através das competências socioemocionais, é de uma só vez, um saber sobre os sujeitos e sobre a educação; uma governamentalidade sobre o trabalho pedagógico das escolas; e por fim, é ainda uma tecnologia do sujeito (Foucault, 2010)¹. É o paradigma da competência que permite a formação e a avaliação permanente de “valores comportamentais” (Laval, 2004)². E é sobre tais valores e os atores interessados que trata nossa pesquisa.

Com isso, nosso objetivo é investigar a gênese, organização e estruturação das competências socioemocionais na educação básica brasileira, a fim de compreender as disputas no campo educacional a respeito da formação moral das crianças e adolescentes e do ideal de sujeito/indivíduo do

século XXI. Mapear os movimentos, os jogos de interesse, e as relações de captura da razão de Estado por parte de atores privados no campo educacional brasileiro, bem como explorar as finalidades não educacionais dessa atuação.

Nosso método de pesquisa se realiza por meio de análise documental e revisão bibliográfica. O principal documento de análise é a BNCC: não somente o documento aprovado, mas também seu processo de construção, bem como os atores nele envolvidos. Também analisamos programas específicos de educação socioemocional.

Trata-se de uma pesquisa ainda em andamento, e temos como resultados iniciais que, essa formação e a organização curricular em torno de competências e valores nascem para atender a demanda do sistema capitalista do século XXI, que dada suas recentes transformações, acentua aspectos de flexibilidade, empregabilidade e “risco”. A competência como um paradigma educacional e sobretudo as competências socioemocionais se efetivaram na educação brasileira como forma de dominação simbólica, tendo em vista uma proposta de futuro que renova e perpetua o sistema capitalista que, não tendo mais recursos suficientes, nem espaço para todos os desprovidos dos meios de produção, necessita de sujeitos flexíveis, adaptáveis, concorrenciais. Assim, determinados valores e certa moral são essenciais para a formação deste tipo de sujeito.

Palavras-chave: competências; educação socioemocional; neoliberalismo; bncc; pedagogia concorrencial.